



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14489 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

A ESCOLA NA PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE A CRISE DO ENSINO DURANTE O CORONAVÍRUS

Gerilucia Nascimento de Oliveira - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Diego Kenji de Almeida Marihama - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas- FAPEAM

A ESCOLA NA PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE A CRISE DO ENSINO DURANTE O CORONAVÍRUS

Resumo: A pandemia Covid-19 tem ampliado as dificuldades sociais, econômicas e educacionais em todo o mundo. No Brasil vem apresentando transformações em todos os setores da vida social, neste artigo é proposto uma reflexão dos impactos na educação brasileira. Com o objetivo de compreender as mudanças que a pandemia trouxe para a educação e as mudanças que têm ocasionado no cotidiano dos professores, tendo por base o ensino remoto nos anos de 2020-2021. Assim, desenvolve-se um estudo exploratório, quanti-qualitativo, situado na sociologia da educação, ocupando-se das análises bibliográficas e experiências educacionais experienciadas diante do campo da pesquisa, a partir do isolamento e suspensão de atividades presenciais. Os resultados revelaram que a pandemia tem acarretado consequências drásticas na educação, dentre elas, destacam-se a evasão e a desigualdade no acesso tecnológico.

Palavras-chave: Pandemia. Isolamento social. Educação. Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a pandemia Covid-19, que se espalhou pelo mundo e gerou medo e enfermidade, levando os países a se conscientizarem sobre a necessidade do distanciamento social para contenção dos altos índices de contágio do vírus. O que fez as instituições de ensino presencial migrar emergencialmente para o ensino remoto.

Huang et al. (2020, p. 1), evidenciaram que no final de 2019, iniciou-se na China, medidas de distanciamento social para retrair a expansão da Covid19, que se espalhou aceleradamente pelo mundo, ocasionando milhares de mortes.

O objetivo desse trabalho foi compreender as mudanças que a pandemia trouxe para a educação e as mudanças que têm ocasionado no cotidiano dos professores, tendo por base o ensino remoto nos anos de 2020-2021.

Huang et al. (2020, p.01), destacaram o esforço dos países, com: “várias estratégias para conter o vírus, incluindo o fechamento das escolas. A UNESCO, declarou, como sucedeu a 12 de março, que 46 países em cinco diferentes continentes anunciaram o encerramento de escolas para conter a disseminação do COVID-19”.

Os autores (2020) afirmaram que, mais especificamente, 26 países suspenderam completamente:

(...) fecharam completamente as escolas em todo o país, afetando o processo de aprendizagem de quase 376,9 milhões de crianças e jovens que normalmente frequentavam escolas. Outros 20 países fecharam parcialmente escolas (encerramento localizado de escolas) para impedirem ou conterem a disseminação do COVID-19. Em particular, 500 milhões de crianças e jovens encontram-se ameaçados de não poderem frequentar as suas escolas se esses 20 países também solicitaram a suspensão das escolas a nível nacional (HUANG et al., 2020, p. 1).

Pérez-Lopez et al. (2021), salientam de suas investigações com estudantes universitários espanhóis, que “a pandemia ampliou a desigualdade e a falta de oportunidades educacionais, considerando as classes de baixa renda, a partir do acesso à internet e as ferramentas tecnológicas adequadas” (PÉREZ-LOPEZ et al., 2021, p. 333).

Os mesmos autores (2020), consideram que cada país procurou tratar a educação de uma forma, a partir dos níveis de contágio e o que é eficaz para cada circunstância. O que precisou-se pensar estrategicamente em cada segmento da sociedade, no sentido de continuar oferecendo os serviços essenciais a sociedade e ao mesmo tempo garantindo o distanciamento social.

METODOLOGIA

Na presente investigação considera-se apropriado a utilização do método quali-quantitativo. O que constitui de um suporte das inferências e interpretações qualitativas, bem como das análises e discussões dos dados levantados quantitativamente, que se entrelaçam, entre os dados quantitativos e as percepções dos quadros e tabelas. Sob a perspectiva de Rangel; do Nascimento Rodrigues & Mocarzel (2018), consideram que procedimentos quali-quantitativos incorporam:

(...) as análises qualitativas e as quantitativas, associadas e intercomplementares nas interpretações e argumentos que se formulam sobre os achados da investigação, o que significa que as quantidades, ou frequências, ou correlações de causa-efeito, ou resultados de experimentos podem dar suporte às análises interpretativas e à construção de argumentos (p.10).

Assim, as questões quantitativas, serão analisadas a partir dos dados de tabelas e quadros que subsidiaram a relevância dessa discussão, em que os respondentes atuam como docentes ou estão matriculados como alunos; se estão no ensino remoto, híbrido ou presencial; a jornada de trabalho; os recursos disponibilizados e como avaliam as condições e as relações de trabalho. Já as questões qualitativas, buscar-se-á as percepções dos professores e estudantes sobre suas experiências e os momentos marcantes da educação, na pandemia.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Ao analisar os impactos sociais e o contexto da educação em tempos de pandemia, com protocolos de distanciamento social e higienização (uso obrigatório de máscaras, álcool 70% e aferição de temperatura). No entanto, é importante considerar que ao meio da pandemia, foi preciso organizar toda uma logística emergencial para que a educação não fosse interrompida. Embora houvesse instituições públicas, de nível básico e superior, que não conseguiram ofertar aulas remotas ao longo do ano letivo de 2020 a seus alunos devido ao acesso a plataformas digitais e formação aos professores (AQUINO et al., 2020). O que faz relevante conhecer como foi realizado a logística das secretarias estaduais de educação no início da pandemia, a partir das investigações do Conselho Nacional de Secretarias de Educação (CONSED, 2020).

Diante dos dados da tabela 1, o CIEB (2020), foram retratados: 1. Quase não houve transmissão via TV (local), 2. Poucas videoaulas gravadas e enviadas via redes sociais, 3. Poucas aulas online ao vivo via rede sociais, 4. Quase não utilizaram plataformas online, 5. Enviaram materiais digitais via redes sociais, 6. Aulas on-line (transmitidas por redes sociais) ao vivo com professores, 7. Envio de orientações genéricas aos alunos por meio das redes sociais, 8. Tutoria/chat on-line com professores para dúvidas e/ou apoio na resolução de atividades, 9. Nenhuma das opções foi o mais declarado, 10. Poucas escolas enviaram cronograma aos pais, 11. Poucas escolas enviaram materiais impressos as famílias 12. E poucas secretarias utilizaram o site institucional.

Por outro lado, verificou-se que a maioria das redes municipais, entendem que as melhores estratégias para o ensino remoto, foram: orientações por WhatsApp, envio de materiais e videoaulas gravadas, conforme dados do CIEB (tabela 2). Com respeito ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC's, percebe-se que a rede privada e estadual, apresentaram o mesmo crescimento com índice de 94%, ainda que o resultado da rede municipal tenha sido também bastante expressivo apresentando 87% de participação dos docentes no contato por e-mail, WhatsApp e/ou SMS.

Nesta perspectiva, Moran (2020b, s.p.), destaca que o uso das TDIC's viabiliza o acesso aos alunos, considerando que: “hoje podemos redesenhar as melhores combinações possíveis na integração de espaços, tempos, metodologias, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante de acordo com suas necessidades e possibilidades”.

O autor (2020b, s.p.), considerou: “o avanço das plataformas digitais e a facilidade de ver-nos de forma síncrona, as possibilidades de combinação, integração e personalização se ampliaram de forma muito diversificada e intensa”.

No entanto, a pandemia trouxe profundas mudanças para a sociedade e consequentemente para a educação mudando suas práticas e metodologias.

De acordo com Garcia (1984),

Qualquer que seja o estilo de ensinar do professor, a meta que pretende atingir é a efetividade da aprendizagem do aluno. Nesse campo há algumas descobertas reveladas pelas pesquisas e para as quais não há possibilidade de contestação, pelo menos ao nível atual das investigações. Apoiar o ensino em alguma acepção de aprendizagem é útil, pois facilita a compatibilização dos eventos de processo de aprendizagem do aluno (condições internas) com as situações propostas pelo professor (condições externas) para efetivação da aprendizagem (p.09).

O CIEB (2020), também apresentou um comparativo entre as 3.032 secretarias de educação (Municipal e Estadual), referente às estruturas adotadas pelas redes, a partir do quadro 1. As estratégias adotadas pelas secretarias de educação permitiram conhecer os atores, suas rotinas e condições de trabalho, relações escola e família, estratégias educacionais entre outros fatores, que foram alterados durante a pandemia.

Esta pesquisa permitiu conhecer a visão de 14 mil professores da educação básica, de todas as regiões do país, pela Fundação Carlos Chagas (FCC), o resultado da pesquisa indicou que, houve um aumento das atividades docentes, o que leva a concluir o aumento da jornada de trabalho com relação ao ensino presencial, o uso de e-mails e WhatsApp, o uso de recursos e ferramentas tecnológicas, reuniões pedagógicas/ formação de professores online, dar suporte as famílias, entre outros.

Neste aspecto a pandemia trouxe uma mudança drástica nas práticas pedagógicas que até o momento eram construídas nos formatos tradicionais da educação. Além das práticas, os planejamentos foram reconstruídos pelo efetivo uso de tecnologias e na forma de interagir com os alunos foram completamente virtuais no início da pandemia e possíveis momentos, de forma híbrida.

Logo, é importante considerar, que a educação sofre mudanças em suas práticas, a partir das novas experiências trazidas pelas aulas remotas e do uso de ferramentas tecnológicas, que até momento, poucos professores tinham conhecimento e domínio. O que enfatiza Moran (2020b), que estamos num processo de reconstrução das instituições, como um formato de espaço interessante e inspirador. E considera a importante figura do professor como mentor do projeto de vida dos alunos e mediador do conhecimento, destacando:

Também sabemos que as mudanças dependem de políticas públicas educacionais nacionais consensuadas e coerentes, com diretrizes claras e ações para valorização de escolas, gestores, docentes e alunos e adaptadas regional e localmente. Temos avanços, mas são insuficientes. É complicado falar de mudanças na educação em um país com tanta desigualdade em todas as dimensões e com escolas com realidades tão diferentes. Temos escolas públicas e privadas em movimento de transformação mais

Nesta perspectiva, a pandemia criou outras possibilidades aos professores, fazendo com que muitos procurassem formação para ministrar suas aulas e interagir com os alunos, trazendo a luz, que trabalhar a distância é um processo complexo de criação e produção, como: webaulas, podcast, microaulas, entre outras práticas, que fazem parte das atribuições dos professores EaD, que no momento, são práticas gerais e necessárias para o acesso à educação em tempos de distanciamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de abordar a totalidade do debate sobre os impactos da pandemia da Covid-19 para a política educacional brasileira, tenciona-se contribuir com as reflexões em torno dos desafios que gestores, professores e demais profissionais da educação estão enfrentando para atenuar as barreiras de acesso dos estudantes ao ensino remoto emergencial, repensar a dinâmica da construção do conhecimento escolar presencial e combater a evasão escolar provenientes em sua maioria de famílias em situação de risco e vulnerabilidade social.

Concluimos, que as escolas públicas que queremos para o futuro não expressam essa prática pedagógica que desumaniza os sujeitos envolvidos com a educação e o conhecimento. Que a maior crise sanitária da contemporaneidade que colocou em risco a própria humanidade com milhares de mortes e doentes, seja uma lição para a valorização da ciência e do processo formativo dos estudantes, reafirmando a importância do trabalho docente em prol da educação emancipatória.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E.M.L et al. Medidas de distanciamento social para controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, 2020.

CONSED. *Ano letivo e ensino remoto*. 2020.

CIEB. **Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto**. 2020.

FCC – Fundação Carlos Chagas. **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Informe nº 1, 1-5. 2020a. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf acessado em 16/07/2022

GARCIA, C.D.M. Planejamento de ensino: fase de preparação. **Educar em Revista**, (3), 9-34, 1984.

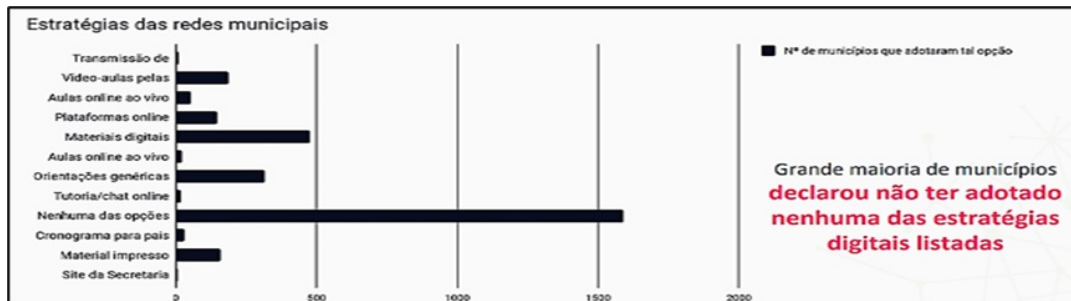
HUANG, R.H.; LIU, D.J.; TLILI, A.; YANG, J.F.; WANG, H.H. **Manual de Facilitação de Aprendizagem Flexível Durante a Interrupção do Ensino Regular: A Experiência Chinesa na Manutenção da Aprendizagem Ininterrupta Durante o Surto de COVID-19**. 2020.

MORAN, J. **Transformações na Educação impulsionadas pela crise.** 2020a.

PÉREZ-LÓPEZ, E.; ATOCHERO, A.V.; RIVERO, S.C. A educação a distância na época do COVID-19: Análise na perspectiva dos estudantes universitários RIED. **Revista Ibero-americana de Educação a Distância**, 2021.

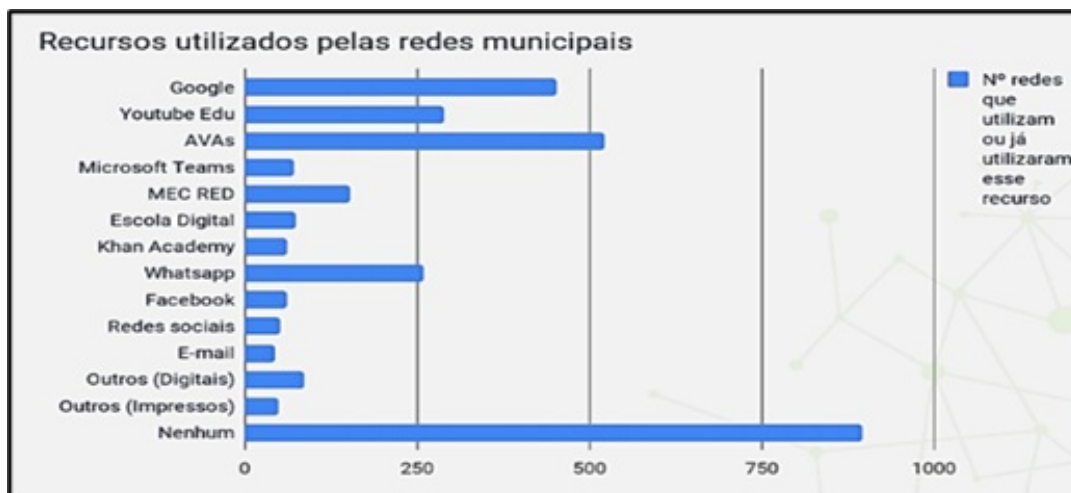
QUADROS OU TABELAS

Tabela 1 - *Estratégias das redes municipais*



Fonte: CIEB (2020, p.16)

Tabela 2 - *Recursos utilizados pelas redes municipais*



Fonte: CIEB (2020, p.20).

Quadro 1 - *Principais achados a partir das 3.032 respondentes*

